

VISÃO DO CORREIO

Sociedade quer transparência

Transparência no setor público é fundamental para qualquer democracia. A sociedade precisa ter à sua disposição todas as informações necessárias relativas aos governos e sobre aqueles que exercem cargos eletivos ou por livre nomeação. Quem se submete ao escrutínio das urnas ou aceita ocupar funções nas máquinas federal, estadual e municipal deve estar preparado para prestar contas ao distinto público. Não se trata de nenhum favor, mas de obrigação.

Infelizmente, nos últimos anos, apesar de todos os instrumentos previstos em lei, transparência tem se tornado artigo raro na Esplanada dos Ministérios. Há um movimento deliberado dos agentes públicos em sonegar informações sob os argumentos mais disparatados possíveis. A chancela do sigilo está se tornando regra quando deveria ser exceção. Perde, com isso, todo o país. Não por acaso, a frequência de escândalos surpreendem.

O fato mais recente a minar a transparência no setor público vem do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), chefiado pelo general Augusto Heleno. Ele se recusou a informar, por meio da Lei de Acesso à Informação, as agendas sobre os encontros, no Palácio do Planalto, entre o presidente da República e os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura. Os dois são acusados de pedirem propinas a prefeitos para a liberação de verbas do Ministério da Educação. O argumento para o sigilo é de que os dados poderiam colocar em risco à segurança do presidente e de seus familiares.

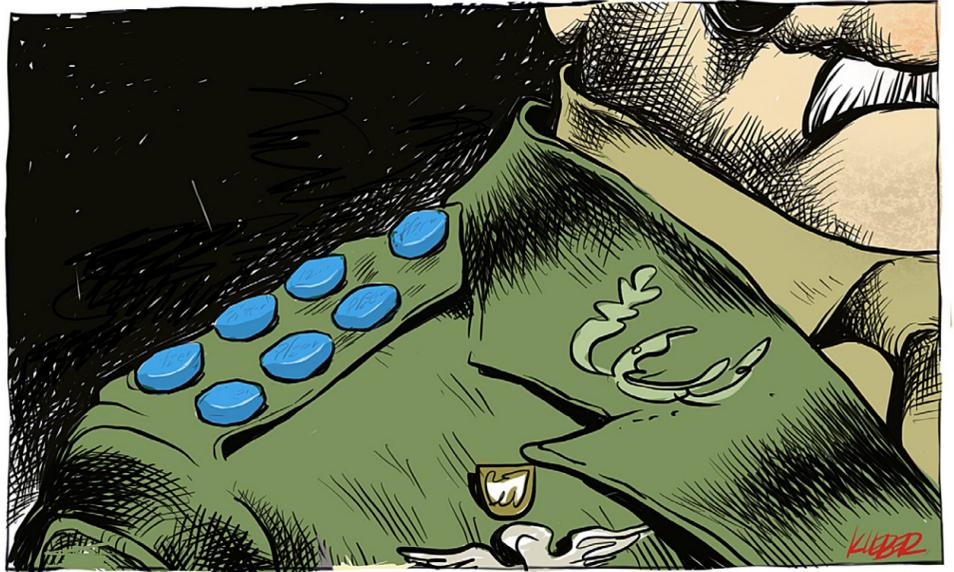
A mesma justificativa foi usada para tirar a visibilidade sobre os gastos com cartões corporativos da Presidência da República — 98% do total estão sob sigilo. Entre 2019 e 2021, as despesas nesses cartões passaram dos R\$ 30 milhões. Somente no ano passado, foram R\$ 11,8 milhões, a maior fatura anual em oito anos. Tal decisão contraria determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), que, em 2019, exigiu

a melhora na visibilidade dos gastos. Recentemente, a Comissão de Transparência, Fiscalização e Controle do Senado aprovou requerimento para que o governo preste informações sobre os cartões corporativos presidenciais. A petição seguiu para a Mesa Diretora da Casa, mas ali parou.

Apesar desse movimento na Comissão do Senado, o Congresso encampou, sem constrangimento, o sigilo para impedir os eleitores de saberem como os parlamentares estão manejando as verbas públicas. Trata-se do Orçamento secreto, que, neste ano, movimentará mais de R\$ 16 bilhões. Esse dinheiro é usado para acalmar a base aliada do governo, contudo, sua destinação se dá na escuridão, em negociações nada republicanas. O descaso do parlamento com a transparência é tamanho que, a despeito da decisão do STF de se jogar luz sobre os beneficiados pelas emendas de relator, tudo continua nas sombras.

No Exército, o quadro se repete. No ano passado, o Alto Comando determinou sigilo de 100 anos sobre o processo que isentou o general Eduardo Pazuello de punição, mesmo ele tendo contrariado as regras da Força ao subir num palanque do presidente da República, em um comício no Rio de Janeiro. Isso é proibido a militares da ativa. A decisão provocou um rebuliço nos quartéis, pois abriu um precedente perigoso para que outros fardados passem por cima do estatuto que rege a hierarquia na caserna, certos da impunidade.

Uma sociedade que preza pela democracia não pode normalizar esse tipo de postura. A falta de transparência em qualquer governo é porta aberta para manipulação de informações. Falsas verdades se disseminam, criando distorções características de autocracias. Imperado o sigilo, além de os cidadãos não saberem o que ocupantes de cargos públicos estão fazendo, jamais poderão cobrar como são gastos os impostos que pagam. É o ambiente perfeito para malfeitos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Vergonha nacional

É uma vergonha o que está acontecendo com as nossas, antigamente, briosas Forças Armadas. O sofrido e enganado povo brasileiro, que não tem onde cair morto, está comprando para esses poderosos “servidores” fardados do governo, a milhões de reais saídos dos nossos bolsos, próteses penianas, estimulantes sexuais, energéticos, bebidas alcoólicas finas e iguarias culinárias inimagináveis nas nossas mesas. Nem nos tempos “áureos” da corrupção nacional se viu tamanho deboche e escárnio com o pudor público. É preciso que nos unamos nas urnas para extirpar definitivamente da política os malfeitores que, com essas desonras e afrontas, sangram os nossos espíritos e os nossos corações.

» **Lauro A. C. Pinheiro,**
Asa Sul

Hipócritas

É absolutamente revoltante e nos deixa pasmos e perplexos a situação de estagnação, sobretudo ética e moral, em que se encontra a “Republiqueta das Bananas”. De um lado, observamos o empenho dos governos local e federal, enfim, anunciarem safra de bonança e prosperidade, marcada pela inauguração de obras, fatura recorde na exportação de grãos, com destaque para a soja, “ouro da lavoura” — dos estrangeiros, claro — sem contar em promessas sem fim, para 2023... Contudo, na triste e medonha realidade, pelo menos a esmagadora maioria da população do DF e do vasto império feudal brasileiro, o que se apresenta é um apagado retrato de fome, miséria e aumento assustadoramente crescente das populações em vulnerabilidade — indígenas, quilombolas, ribeirinhos, moradores de rua, etc. — quase por completo marginalizada, e cada vez mais esquecida, com exceção quadrienal de efetivos eleitorais, quando os “neocoronelistas” se recordam de seus títulos públicos honorários — evidente que não de cidadãos nobres. Porém, são eleitores notoriamente relevantes aos interesses eleitorais daqueles que se habituaram a subjugar as massas operárias pobres e falidas para se perpetuarem continuamente no almejado Éden do poder. Hipócritas!

» **Nelio Kobra Machado,**
Asa Norte

Dúvida sigilosa

O Palácio do Planalto decretou sigilo sobre os encontros do presidente com os pastores atravessadores do dinheiro

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O chocolate palmeirense vem agora em duas versões: Up, com quatro gols, e Top, com oito gols. Qual delas você prefere?

Marcos Paulino — Vicente Pires

As mulheres seguem escanteadas pelo machismo dominante na política. Vejam o que o MDB está fazendo com a Simone Tebet.

Marília Fonseca — Asa Sul

O preço do combustível já derrubou três presidentes da Petrobras. Mantidos os critérios atuais, a estatal, em breve, terá o quinto presidente.

Emiliano Dias — Lago Oeste

Inflação nos EUA atinge 8,5% em 12 meses, maior patamar desde 1981. Rebotes da pandemia e conflito na Ucrânia na economia mundial.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Estupros de crianças e mulheres, drogadição de indígenas nas aldeias... Crise agravada pela indolência estimulante ao crime da Fundação Nacional do Índio que, de tutora, virou madrastra.

Joaquim Honório — Asa Sul

problemas e tem as mesmas oportunidades que outros. Há uma grande quantidade de dinheiro sendo destinada a startups, e vemos empresas avançando na digitalização, enquanto outras seguem atrasadas. O Brasil se encontra em uma situação à dos países desenvolvidos.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

Percepção

Boa sacada dos marqueteiros de Bolsonaro. Usar os 35 mil comprimidos de Viagra e 60 próteses penianas infláveis, comprados pelas Forças Armadas, na tensa, longa, fascinante, árdua e dura campanha de reeleição do presidente.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

A falta de prisão perpétua

Uma menina de apenas 8 anos saiu de casa, no Guará, para comprar doces e, no caminho, acabou arrastada a um matagal e estuprada. Impossível a gente não chorar ante tamanha crueldade. Uma criança nas mãos do covarde que ameaçava matá-la e à família dela, caso reagisse. É de devastar o coração só tentar imaginar a dor e o terror que essa garotinha passou. Tormento que vai ficar marcado para sempre na vida dela.

Em outro caso medonho que veio à tona nesta semana, ao menos três adolescentes indígenas, de até 13 anos, ficaram doentes e morreram, em 2020, vítimas de abusos praticados por garimpeiros na Terra Yanomami. Há relatos, ainda, de que um garimpeiro estuprou uma criança na região do Rio Apiaú, após drogar e embebedar os indígenas locais.

Casos assim me fazem lamentar, profundamente, a proibição de prisão perpétua no Brasil — e nem estou falando em pena de morte, embora desgraçados como esses não mereçam o ar que respiram. Falo em deixá-los apodrecer na cadeia até o fim de suas miseráveis vidas.

Mantê-los enjaulados permanentemente não repara as atrocidades que

cometeram, mas evita que outros inocentes sejam vitimados. Acreditar que torturadores, estupradores e assassinos de crianças e adolescentes são capazes de se reabilitar e ser devolvidos ao convívio social é assumir o risco de repetição das barbáries. Não há recuperação possível para esse esgoto da raça humana.

É inadmissível que o Brasil continue a aceitar passivamente o sofrimento de inocentes. Por aqui, nem se cumpre a totalidade das sentenças, visto que nossa legislação é amplamente favorável a condenados. Essa corja logo ganha as ruas novamente, livres para cometer mais perversidades.

Infelizmente, a Constituição proíbe penas de caráter perpétuo. Deveríamos rever esse ponto da Carta Magna. Ao menos, iniciar uma discussão nesse sentido. Precisamos ter em vista que crianças e adolescentes necessitam de tratamento diferenciado, por sua vulnerabilidade — nenhum outro grupo da população é tão indefeso. Deixar fora das ruas predadores de meninos e meninas é uma forma eficaz, sim, de proteção. Haveria aumento de gastos para o sistema prisional? Haveria, claro, mas, da forma como vejo, não seriam despesas e, sim, investimento.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
É se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO			
Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES
			(promocional)

DF/GO **R\$ 3,00** **R\$ 5,00**

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade